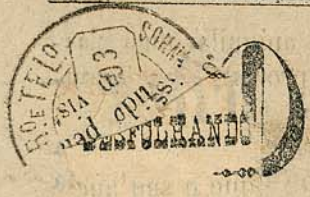


A. Ex.ª Redacção — "O Districto de Leiria" — LEIRIA



FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR — FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

Horas do meu
limpidez e fra
as bellezas e
los valles,
eu passei
s da min

INATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	3600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR — Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração — RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem.
Anuncios permanentes e comunicados
preço convencionado.

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

EM VOLTA D'UM SYMBOLO

O acontecimento politico mais extraordinario dos ultimos tempos, no genuino sentido da palavra, foi a inauguração do—Centro Regenerador Liberal—, em Lisboa, no dia 16 do corrente.

Para a consagração do mais puro ideal politico, reuniram-se na Rua Garrett em volta do Conselheiro João Franco — a maior esperança da regeneração da Patria— todos os elementos preponderantes da sociedade portugueza:— magistrados superiores, antigos deputados, professores da Universidade, dos lycens, advogados, commerciantes, industriaes, capitalistas, lavradores, homens de letras e empregados publicos de todas as cathogorias, e entre estas classes o que havia de melhor.

O nosso espirito ainda vibra de entusiasmo pelo que presenciámos n'essa reunião.

O que ali se passou é indiscriptivel.

Os discursos notaveis sob todos os pontos de vista, que ali foram proferidos e transcriptos na imprensa, não são mais do que uma pallida ideia do que presenciamos.

A palavra escripta póde significar mais ou menos do que o valor que o seu auctor quiz attribuir-lhe, o que não póde nunca é traduzir os movimentos da alma de quem a profere—como é o desinteresse, a sinceridade e outras attitudes a que a frieza do papel não póde dar vida.

A grandeza do acontecimento não surprehende em presença do nome glorioso e cheio de prestigio do Conselheiro João Franco, mas causa admiração e extranheza pelo facto de despertar para o combate elementos que, pela descrença e falta de fé nos homens publicos, eram indifferentes ás luctas politicas.

E' que a lucta encetada pe-

lo novo partido, mira um fim mais alevantado, mais nobre—o alevantamento do nosso nivel social pela regeneração dos processos de administração publica, que até agora só temido em vista engordar amigos. . . á custa do suor do povo e pondo mesmo em risco a autonomia da Nação.

A bem da corôa, no interesse de nós todos, para prestigio das instituições e para prova de que não somos um paiz avesso e refractario ao cumprimento dos deveres sociaes é mister accordar de vez e arremessar para longe a indiferença pelas coisas da administração publica.

Desde ha 70 annos que vivemos em paz, muito ao de leve interrompida por pequenas dissensões internas, que poucos, muito poucos estragos fizeram no thesouro publico.

Não ha uma unica razão que justifique o estado cahotico, descalabrado, verdadeiramente desolador em que se encontram as nossas finanças, constantemente abocanhadas pelos de dentro e malsinadas e desacreditadas lá fóra.

E' preciso sair d'esse marasmio, que chega a ser eriminoso, e entrar em vida activa, pedindo contas rigorosas áquelles que em orgia bachanal tem dissipado o nosso e o alheio.

E' preciso que o povo se convença de que tudo quanto, exageradamente, paga lhe pertence. E' preciso que o povo se convença de que não tem obrigação de sustentar ladrões nem o dever de alimentar devassidões e corruptelas. E' preciso que o producto da tributação onerosissima, verdadeiros sacrificios a que nos obrigam, não seja desviado, nem um real, do fim util a que deve ser destinado.

Ora isso nunca se conseguirá se continuarmos a ser indifferentes á fórma como são gastos os dinheiros publicos.

E' certo que até ao presente temos sido Indibriados pelos partidos da rotação, sempre

com esplendidas promessas, que nunca foram feitas com intenção de cumpril-as. Haja vista a promessa d'ha um anno, d'entrar em vida nova e tratasse já descaradamente d'um empréstimo da bagatella de dezoito mil contos!

E' unanime a opinião de todos os homens de bem, d'aquelles que amam a Patria desinteressadamente, d'aquelles que não querem vel-a caminhar para o aviltamento de uma tutela vergonhosa, que o unico homem que póde salvarnos e fazer da Nação o que ella póde ser é o sr. Conselheiro João Franco.

E' necessario que todas as forças dignas e honradas, que ainda são muitas, se conjuntem e unam para a lucta contra o existente, que não póde continuar, sob pena de ficarmos perdidos antes de pouco.

Não é muito que o ladrão, que nos sai á estrada, nos deixe a vida levando-nos a bolsa, mas é indignidade, é covardia, entregar-lhe esta sem protesto, para nos não tirem aquella.

E se esse homem, que é grande pelo seu passado, se mostrar impotente para nos livrar das misérias com que os corruptos nos trazem envolvidos, então ficaremos sabendo qual o futuro que nos espera.

O unico defeito que se lhe tem attribuido e de que os seus inimigos tem tirado partido, é consideral-o despotico e auctoritario. D'esse defeito se justifica elle admiravelmente na seguinte passagem do seu discurso, proferido na abertura do Centro:

... Tem-se-lhe querido fazer uma tradição de ultra-regalista, e auctoritario pelos seus actos como ministro do reino na situação de 1893-97. Para se julgar de uma obra governativa, é indispensavel collocar-se dentro das circumstancias em que ella se realizou. Governar não é uma abstracção, e o homem de estado é aquelle que sabe ajustar as aspirações e as ideias do seu espirito ás necessidades e ás possibilidades de momento. Os factos que então se davam eram bem dissemelhantes dos que se dão hoje. A redução forçada dos juros da divida publica, affectando o credito e a estima pelas instituições governativas ao paiz e comprometendo gravemente o bem estar de muitos milhares de pessoas; a crise económica determinada pelo desaparelhamento do ouro, agravamento dos cambios e consequente encarecimento de tudo que é necessario á vida e a que só havia para se fazer uma circulação de papel depreciado e repugnante aos hábitos inveterados ao paiz, confundindo ainda para aggravar esse estado de crise o retratamento dos capitales e as incertezas do dia seguinte; a proclamação ainda recente da republica do Brazil e o espi-

rito de proselytismo que então despertará entre nós e que, junto ao desgosto e á humilhação do cultinamento, provocará um mal-estar moral, não menos intenso e vivo do que o material, e de que a revolta de 31 de janeiro foi o symptoma mais violento e ruidoso, mas não o unico significativo—tudo isso, que hoje vai esquecido e como perdendo-se na noite dos tempos, tinha então creado um fermento de agitação e revolta per toda a parte, dando do poder uma impressão de fraqueza e de impotencia e produzindo um estado de anarchia inansa, que aflorava em desprestígios da auctoridade e em alterações da ordem ao mais leve pretexto ou á mais pequena contrariedade.

A reacção tem de ser proporcional á acção. Mas se algumas medidas então foram tomadas que mais valera terem tido caracter transitorio do que permanente, o proprio uso que elle, orador, fez d'ellas, tão diferente e até opposto ao que fizeram e estão fazendo os seus successores, mostra bem que essas medidas, embora obedecendo a um criterio e necessidade de momento, não partiam de um animo arbitrario e de um espirito despotico. Nunca recusou auctorização para serem processadas e punidas as auctoridades e agentes do poder, nem usou da faculdade de dissolução das corporações administrativas como tudo, depois o tão largamente, fizeram, indistinctamente, os seus successores; e a criação de um juizo de instrucção criminal em Lisboa, com attribuições e faculdades que, na propria Franca republicana e na Inglaterra individualista, se encontram, foi determinada por acontecimentos de desorganização e tumultos no serviço policial de investigação, que todos ainda recordam, e teve por fim substituir pela auctoridade moral e profissional de um magistrado de carreira o arbitrio e a desordem que até ali vigoravam. Se essa instituição se transformou n'um perigo para as garantias individuais, e aquelles preceitos administrativos em capa de impunidade ou meio de pressão e violencia eleitoral, os actos e as suas decises ali estão para mostrar se foram ou não intuitos de ordem e justiça social que dictaram a promulgação de tales medidas, muito embora elles também hajam demonstrado que é perigoso e false julgar os outros por si mesmo e deixar nas leis disposições que, facilmente, de garantias da ordem, se possam transformar em instrumentos de despotismo e corrupção. . . .

E' preciso que todos os homens de bem se agremiem em volta do nome immaculado do sr. Conselheiro João Franco, no méro intuito da redempção da Patria, que caminha para o charco a passos de gigante, e se a nossa tentativa falhar, então mandarmol-o a elle e a todos os outros para o meio dos infernos.

Cremos piamente que tal não ha de succeder, e a nossa pequena duvida dimana apenas do conhecimento do passado—em Portugal tem sido aniquilados ou corrompidos todos os estadistas de merecimento.

D. H.

João Lopes de Paiva

Regressou no dia 19 do corrente á sua casa n'esta villa, de que estava ausente ha quasi dois annos, tempo que passou em Lisboa, Coimbra e ultimamente no hospital do Codde de Ferreira, no Porto, recebendo tratamento, o sr. João Lopes de Paiva e Silva, sendo hoje relativamente bom o seu estado de saude, e pelo qual nos congratulamos, fazendo sinceros votos porque o seu restabelecimento seja prompto e completo.

HYGIENE

Da velhice

O regimen alimentario da velhice, não tem o mesmo fim que tem o da idade adulta. senão n'um unico ponto: —O velho, da mesma forma que o homem feito, come para não ter fome.

Mas o homem feito deve ter uma alimentação diaria relativa ao dispendio de suas forças enquanto que a velhice poz termo ao emprego d'ellas. A velhice deve procurar conservar por maior espaço de tempo e no melhor estado possível os órgãos que o tempo gasta mais ou menos rapidamente.

Enquanto que nos velhos os sentidos se enbotam e enfraquecem mais ou menos, o sentido do gosto, por excepção, adquire com a idade mais força e delicadeza.

E' por isso que quasi todos os velhos tem uma disposição natural para a gastronomia; e devem portanto combater a propensão que tem para comer muito, principalmente se possuem bens que lhes permitam ter uma boa mesa.

As indigestões, prejudiciaes em todas as idades, são particularmente prejudiciaes á saúde dos velhos que ultrapassaram a idade dos sessenta annos.

Cada indigestão n'esta idade accelera a decadencia senil, que pôde trazer graves consequencias.

Por tal motivo, a sobriedade não é apenas um simples conselho hygienico ditado pela prudencia, é uma necessidade.

Se desejaes possuir o que os medicos chamam com razão, uma velhice «valida», reduzi aos limites mais estrictos a dose diaria dos alimentos. Elimina os de digestão difficil e especialmente as carnes duras que precisam de ser mastigadas por muito tempo para poderem ser engulidas.

Quer porque perderam parte dos dentes, quer porque os que lhe ficaram são fracos, os velhos não mastigam assaz os alimentos, e isso torna difficil a digestão, não só porque a comida não é bastante dividida, mas tambem porque uma mastigação incompleta não dá logar a uma salivagem abundante, condição essencial para uma digestão prompta e facil.

Até á idade dos 70 annos, o velho pôde ter, sem inconveniente, duas refeições por dia, devendo ter em attenção que á noite só o pôde fazer muitas horas antes de se deitar.

Depois dos 70 annos é melhor dividir a dose dos alimentos em quatro refeições ligeiras, porque, d'esta forma, o appparelho digestivo regula melhor.

Entende-se que o velho septuagenario deve tomar nas quatro refeições mais alimentos do que tomava anteriormente nas duas.

A agua pura, ainda que seja de boa qualidade, é inteiramente, como bebida, contraria á hygiene da velhice.

O vinho não é, como se diz vulgarmente, o leite dos velhos, porque se elles o bebem em quantidade igual á que a creança bebe de leite no periodo da lactação, dentro em pouco deixariam de existir.

Mas habitualmente vinho com agua e de vez em quando um dedal de vinho velho não pôde deixar de ser favoravel á saúde dos velhos.

Ao velho a produção do calor vital diminua á medida que avança na idade, o que o obriga a prevenir-se contra o frio com roupa ampla e quente.

O frio prejudica em todas as idades; pôde occasionar doença nos órgãos respiratorios. Na mocidade e na idade madura, estes órgãos tem quasi sempre força para resistirem ao frio, mas na velhice esses mesmos órgãos, se não são preservados da acção do frio, não são capazes de o supportarem.

(Da Encyclopedia das Famílias).

O *Diario da Tarde* revoltando-se ha dias contra o abuso da censura, que segundo o mesmo jornal diz lhe senegou um telegramma de Lisboa que dizia: «Consta que Soveral foi telegraphicamente mandado retirar de Paris», faz entre outras as considerações que seguem:

«O sr. marquez de Soveral anda ha muito tempo, pela alta posição que occupa, no *caruel-mondain* dos jornaes tanto portuguezes como estrangeiros. Além d'isso é um funcionario publico que está sujeito ás ordens do governo. E' certo que sua ex.^a abandonou o seu posto em Londres, para andar por Paris n'um grande deboche de elegancia, deslumbrando a capital franceza com a brancura dos seus coleirinhos brunidos e altos, com o vinco das suas calças cor de flôr de alicrim, com o corte irreprehensivel da sua sobrecasaca, maravilhosa obra prima dos *ateliers* celebres em todo o mundo de Thomaz Cook, já tão recommendados á estetica dos janotas portuguezes na «Correspondencia de Fradique Mendes».

Mandou-o o governo retirar soante affirmo o nosso correspondente? Ignoramol-o. Em todo o caso, era isto o que tinha a fazer, para que a presença do nobre titular nos *boulevards* no actual momento, não desse pasto ás linguas venenosas, manchando reputações e virtudes de elevadas personalidades que até hoje os mais intransigentes inimigos respeitaram e veneraram. O sr. marquez adquiriu nas chronicas mundanas do *flirt* uma reputação igual á do heroe da comedia de Tirso de Molina. E isto é perigosissimo, sobre tudo nas circumstancias presentes.

Além do caso que deixamos apontado, com todo o mysterio que exige, um outro avulta ainda. O sr. marquez recebe alguns contos de réis por anno, não para exteriorizar a sua plasticidade em Paris, mas simplesmente para desempenhar, junto da corte ingleza, as suas funções de diplomata. Desde que se ausente, o governo ou o demitte ou o obriga ao cumprimento dos seus deveres.»

Simões David

Partiu no dia 19 do corrente para Lisboa, a fim de ser tratado no Instituto bacteriologico, o sr. Antonio Joaquim Simões David, de Pedrogam Grande, digno escrivão de direito na comarca da Certã, por ter sido mordido por um cão atacado de hydroptobia.

Sentimos devêras o desastre succedido a sua ex.^a

A maior parte das fatalidades e desgraças que nos succedem é devido a que nós só muito tarde é que nos conhecemos.—D. Sternm.

Esteve n'esta villa, tendo ido a Castanheira de Pera e Pedrogam Grande, o sr. André José Chagas, zeloso sub-inspector da Companhia dos Tabacos, retirando no dia 18.

Serviço telegrapho-postal

Comçou a vigorar no domingo preterito o decreto que concede a todos os empregados o descanso dominical, e auctorisa o abono de gratificação aos que não possam dispensar-se ao serviço aos domingos e nos dias. 1.º de janeiro, terça feira d'entrudo, quinta feira maior e dias do Natal.

Todo o serviço postal termina ao meio dia, em todas as estações, excepto Lisboa e Porto, n'aquelles dias, terminando á 1 hora alguns serviços, como venda de sellos, emissão de vales, registos e expedição de commendas postaes nas estações centras das duas cidades.

O serviço telegraphico termina nos mesmos dias á 1 hora da tarde, excepto em um pequeno numero de terras que são estações de serviço permanente e de centros.

Nas terras em que o correio chega depois do meio dia, a correspondencia só é distribuida no dia seguinte, podendo os destinatarios procural-a nas estações, para o que as mesmas se conservam abertas durante 30 minutos, em seguida á chegada das malas.

A ultima tiragem de correspondencias, das caixas collocadas ás portas dos estabelecimentos, faz-se em todas as localidades até ao meio dia, e nas caixas das estações faz-se 10 minutos antes de cada expedição de malas.

São de toda a conveniencia estas indicações e por isso chamamos para ellas a attenção dos nossos leitores.

Regressou no dia 10, de S. Thomé, a Fontão Fundeiro, terra de sua naturalidade, o nosso estimado assignante, sr. Primo Victal da Vinha.

Desejamos-lhe as melhoras dos seus soffrimentos que o obrigaram a regressar á patria.

Que a fortuna é inconstante,
Toda a gente o diz em summa;
Foi o contrario commigo,
Que euca tive nenhuma.

F. Costa.

Festividade

Realisa-se no dia 1.º do proximo mez de junho a festa a N. S. da Madre de Deus, na sua capella, n'esta villa, que será abrilhantada pela Philharmonica Figueiroense.

Como de costume, na vespera, queimar-se-ha um regular jardim de fogo.

E' orador o reverendo P.º Dominigos, coadjutor da Certã.

Tendo chegado ao conhecimento das colonias piscatorias, estabelecidas em Mossamedes, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres, que uma sociedade requerera ao governo a concessão da pesca, com appparelhos de arrastar, nas aguas da Provincia de Angola, concessão que, sendo feita, reduzirá á miseria aquella classe, organisou-se em Mossamedes uma commissão que representou a S. M. a fim de evitar que tal pretensão seja satisfeita.

Tal syndicato, como tantos outros que se tem feito é como se vê odio-

so, pois que vai aniquilar uma classe numerosa em proveito de meia dúzia de ambiciosos, e por isso cremos será energeticamente tratado pela imprensa que não tem em vista o interesse proprio dos officiaes e funcionarios attendidos.

Represe:

Os colonos pescadores estabelecidos em Mossamedes, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres, cheios de terror pela noticia alarmante que até elles chegou de que ao Governo de Vossa Magestade foi requerida por uma sociedade ou syndicato a concessão para a pesca com appparelhos de redes de arrastar pelo fundo a reboque nas aguas da Provincia d'Angola, especialmente nas do sul, veem com o maior respeito perante Vossa Magestade, a fim de formularem os seus legitimos receios de um prejuizo consideravel senão total aos seus interesses e expôr a muita justiça que lhes assiste.

Deixamos ao espirito de Vossa Magestade avaliar os muitos sacrificios que foi necessario fazer, para que sem o minimo apoio official e nas condições as mais humildes em que se iniciou o nosso trabalho, fructificasse e em breve estimulasse os primeiros colonos a constituir nucleos de população portugueza; a coragem e tenacidade que nos foram necessarias para que semelhante empreza, entregue a mãos pobres e inexperientes, fosse com relativo exito levada finalmente a cabo; a consagração de corpo e alma a esse trabalho rude, do qual lograram atingir uma incontestavel importancia industrial, de que dão testemunho o commercio da Provincia d'Angola, o de S. Thomé e Príncipe, o dos portos do Zaire Portuguezes e Belgas, e ainda o das colonias allemãs em Victoria e Swakopmund! E tudo isto, Senhor, sem a mais pequena iniciativa do Governo de Vossa Magestade, e sem que, por mais de 30 annos, onerassemos de forma alguma os cofres da metropole ou os da provincia antes pagando sempre as contribuições geraes do Estado sem gosos de beneficio algum que trouxessem encargos orçamentaes! E n'estas condições alias de relativa prosperidade só devida á nossa iniciativa, esforços e trabalhos, que nos vem surprehender a tal noticia da constituição de uma sociedade ou companhia, já com requerimento ao Governo de Vossa Magestade para a concessão de pesca a vapor com redes d'arrastar pelo fundo, destinada a exercer a sua profissão nas aguas da Provincia d'Angola e nomeadamente ao sul de Mossamedes d'essas aguas que eram toda a nossa esperanza, e que foram a origem dos nossos modestos haveres!

SENHOR! A realisar-se tal concessão, as colonias piscatorias de Porto Alexandre e Bahia dos Tigres ficarão reduzidas á miseria, isto é, após uma lucta improficua e sem trevas ha mais de quarenta annos, virá a ruina para nós todos, o malogro para as nossas esperanças, o aluimento de tudo que tantos annos nos levou a construir, porque, e sabido é de todos, taes appparelhos levam sempre comsigo ás pequenas pescas, a ruina, a miseria e a fome, a centenas de familias e assim o comprehendeu a Hespanha que conseguiu a completa extincção de taes redes por successivas e geraes restricções! Appellamos pois em nome dos nossos interesses ameaçados, para o muito criterio e esclarecido espirito de Vossa Magestade, para que não desprezando os muitos serviços que temos prestado á Obra da Colonisação n'este extremo da Costa Occidental da Africa Portugueza, e informando-se sobre os fundamentos dos nossos receios, obste, mais do que com instancia, com urgencia, á concessão requerida que será a completa ruina d'estas já importantes colonias.

Mossamedes, 26 de março de 1903.
(Seguem-se setenta e seis assignaturas com reconhecimento e alvará).

SECÇÃO LITTERARIA

DESPOLEANDO SAUDADES

Auroras do meu folgar
De limpidez e fragrança!...
Puras bellezas estranhas,
Floridos valles, montanhas,
Onde eu passei a cantar
As horas da minha infancia!...

Que é d'esse lindo gorgeio
De cotovias doiradas
Que só canta nas creanças?...
Sonoros bandos de esp'raças
Que pousavam no meu seio,
Batendo as azas nevadas?...

Aureas chimeras a rir
N'uma risada infantil...
E os sonhos immaculados,
Alegres como os beirados
De andorinhas a luzir
Na alvura de floreo abril?...

Clara, santa alegria,
Grinalda do coração
No tempo que eu era crente,
Quando a alma, fresca, ridente,
Cantaroando corria
Pelos jardins da Illusão?...

Melicos beijos trinando
Na minha bocca vermelha
Risonha canção de amores,
Quando vida ás flores,
Como doce e branda abelha,
Doçuras vinha sugando?...

Ai, tudo morreu, gelado
Da minh'alma n'este inverno
De immensa desolação!
Que tragica solidão
Assim a vida, este inferno,
Onde appar'ci condemnado!...

Se 'inda podesse voltar
A fruir da vida mocidade
Os momentos festivaes...
Mas nunca, nunca mais,
Só resta a amarga saudade
N'esta noite sem luar!...

Pedregas Grande,
18-V-1903.

Delphin Coelho.

INFELIZ!

Era uma noite de inverno. Corria um vento agudo, que cortava.

Elisa, encostada ao parapeito da janella, meditava nos desgostos da sua vida, uma vida bastante tormentosa. Orphã de pae e mãe aos cinco annos, sem ter ninguem que lhe servisse de pharol no mar immenso do mundo, sem ter, portanto, quem lhe dispensasse os carinhos proprios da infancia, ella correria talvez para a senda do crime. Mas o seu coração bem formado e uma intelligencia bem lucida, foram a absterdo e livrando de todos os abyssos, apesar das misérias por que passava.

Cresceu, desenvolveu-se. Aos vinte annos era formosa e esbelta. Amou então um rapaz pobre, mas sincero e honrado. Era o seu primeiro, o seu unico amor de toda a sua vida.

E quando a igreja os abençoou, Elisa creu que lhe sorria para sempre a felicidade.

No agasalho do lar, embora pobre, a alegria estabelecera-se.

O Antonio era um bom rapaz, muito trabalhador, estimado de quantos o conheciam.

Não tardou que inda fossem mais felizes: Deus dera-lhe um filho, creança muito galante. Era esta creança o enlevo dos paes, que lhe prodigalisavam todos os carinhos e ternuras, não havendo outros assumptos n'este pobre lar senão a creança e o seu futuro.

Porém, quando menos o esperavam, uma doença aguda faz tombar no leito o esposo. Em vão se esperaram as melhoras, pois foram baldados todos os esforços no sentido de lhe restituir em a saúde.

Um dia, pediu á esposa adorada que lhe trouxesse ali o filhinho. E o doente beijou-o muito, soffregamente, imprimindo em cada beijo toda a sua grande alma de pae.

Depois fez outro tanto á esposa... E expirou.

Chorou muito a Elisa. Mas as suas lagrimas eram a breve trecho precisas para se despedir tambem da creancinha que Deus lhe dera... e lhe levava agora!

E ella, encostada ao parapeito da janella, medita na sua vida tormentosa, que tivera apenas um enganoso clarão de luz.

Architectara em vão; todos os seus projectos desappareceram, como o pó que o vento leva consigo.

Hoje, pallida, os olhos pisados pelas lagrimas, podendo só, entre soluços, balbuciar as suas queixas contra o Destino, a Elisa parece um espectro do que foi.

De quando em quando, vae orvalhar de pranto a sepultura dos seus entes queridos. Mas, ajoelhada na do filhinho do seu amor, ella, instinctivamente, ergue para o céu os seus bellos olhos melancolicos.

E' que no céu é o verdadeiro lugar dos anjos.

Penamacor.

João Antonio.

FABULAS

(De Esopo)

O macaco e o golphinho

Era uma vez um macaco que ia n'um navio. No alto mar veio uma tempestade e afundou o navio; mas um peixe chamado golphinho, pensou que o macaco era um homem, e acudiu-lhe e pô-o as costas.

Já os dois iam perto da terra, e diz o golphinho por metter conversa: —Olha lá, tu d'onde és?

Resposta do outro, muito impertigado: —De Athenas! E um grande fidalgo!

(Athenas é uma cidade da Grecia, onde ha um porto chamado Pireu).

—Então has-de conhecer o Pireu?

—diz-lhe o golphinho.

O macaco pensou que Pireu era algum homem, e larga-lhe esua de cima do lombo:

—Se conheço! O Pireu! E' até muito meu amigo!

... Ai o grande intrução! —diz logo o golphinho muito zangado.

E zaz! atira com o macaco ao meio do mar, e só por mentir morreu afogado!

Trindade Coelho.

Se ouviste, esquece-o... Cautella, que a vaidade, minha filha, é a nuvem que os astros vela, e uma mulher só é estrella Quando é na alma, que ella brilha e quando é na alma, que é bella.

F. Caldeira.

Extinção de cães

Da séde do districto foram mandados a esta villa, dois guardas de policia, que chegando aqui no sabbado preterito, de manhã, distribuiram no dia seguinte bolas aos animaes d'aquella especie que lhes appareceram.

Na villa foi diminuto o numero de animaes extintos, porque constando a chegada dos policiaes, todos se preveniram, fechando-os durante o dia, e apenas alguns dos de fóra da villa foram mortos.

Esta providencia, deve repetir-se annuadas vezes porque ha canzoada em numero avultado, mas os guardas devem vir á pazana e chegar aqui muito em segredo, come-

quando o serviço, apenas deem entrada na terra.

Nos dias seguintes percorreram algumas localidades do concelho, acompanhados do official da administração, sendo regular a matança.

Pezames

Damol-os muito sentidos ao nosso presado amigo, sr. Julio Alves da Silva, do Porto, pelo fallecimento de seu querido irmão, sr. José Alves da Silva, um brioso official que fazia parte das forças em serviço no Bailundo.

Achava-se n'esta villa quando no domingo preterito recebeu a noticia do fatal desenlace, pelo que regressou ao Porto.

Acompanhamol-o na sua grande dor, qual é a produzida pela falta do ente tão querido que acaba de perder.

Regressaram de Lisboa no dia 20 do corrente, aonde passaram alguns dias, o sr. Elysio Nunes de Carvalho Noronha, digno escrivão de direito, e suas ex.^{mas} esposa e filha.

Theatro-Club

A recita de que fallamos no numero anterior d'este jornal, deve realisar-se no dia 1.º de junho, e não no dia 31 do corrente.

O programma é de 1.ª ordem, e o espectáculo promete ser de forma a deixar plenamente satisfeita a platêa.

Consta que em seguida a esta recita, haverá um intervallo grande em que se não representará; pois que além d'haver obras a fazer no edificio do theatro, o grupo dispõe-se a descaçar durante parte do verão.

E' pois aproveitar agora.

Por ter recebido comunicação de ser melindroso o estado de saúde de um seu irmão, residente em Seixal, partiu no dia 18 d'este mez para aquella villa o sr. prior d'Arêga, Francisco Mendes do Cabo.

Ponte sobre o Tejo

Começou no dia 6 do corrente o lançamento da ponte que vae construir-se sobre o Tejo, da linha ferrea de Ventas Novas a Sant'Anna, com a extensão de 840 metros, em 14 tramos de 60 metros cada um.

Fica sendo a mais extensa do paiz, quando se chegar a concluir.

Sabiu para Lisboa na terça feira d'esta semana, o nosso amigo e assignante, sr. José Manuel Godinho, muito conceituado commerciante n'esta villa.

Está sendo enorme e cresce de mez para mez, a emigração de indigenas da nossa provincia de Moçambique para o Transwaal. Durante o 1.º trimestre do actual anno, elevou-se a emigração ao numero de 6:258 individuos.

Instrucção primaria

O caracter que a instrucção primaria toma pelos novos programmas

obriga a que não só o professor, mas tambem o pae do alumno tenha conhecimento exacto do texto d'esses programmas, para regular no ensino familiar a distribuição das horas para o melhor aproveitamento do alumno e a forma a applicar para dar a esse ensino todo o caracter intuitivo e pratico de que elle tem de ser revestido.

A Livraria M. Gomes, de Lisboa, depositaria de todas as publicações do Estado, acaba de publicar esse «Programma» detalhado, conforme a «Edição official», e «acompanhado dos horarios», tanto do que diz respeito ao *Ensino primario* como ao *Ensino normal*. São dois folhetos, que se vendem separadamente, aos preços de 120 reis aquelle e 150 reis este, que se tornam indispensaveis não só ao professor, mas tambem para o alumno, e que aquella Livraria envia immediatamente a quem os requisitar acompanhados da respectiva importancia.

Tambem já publicados pela mesma Livraria aqui noticiámos a apparição de dois livros indispensaveis para os proximos exames de instrucção primaria: os *Rudimentos de agricultura pratica*, por A. L., livrinho do preço de 200 reis, profusamente illustrado, e o *Compendio de doutrina christã, seguido da vida de Jesus*, pelo professor Santos Martins, livrinho com muitas gravuras, e que se vende ao preço de 100 reis. Hoje podemos participar aos nossos leitores que o successo que estes livrinhos tem obtido excedem toda a expectativa, pois já se esgotou a primeira edição e esta em venda a segunda edição mais correcta.

EM FAMILIA

Novissimas

No alphabeto e na musica esta mulher é mulher—1-4-2.

Não é má a felicidade d'este homem—2-3.

Suspenda! no garrote esta terra—1-2.

Treples.

Decifrações do numero 297:

Novissimas — Domo, Reato, Sacadella.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

11 (2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta dias citando Maria Joaquina, viuva, da Torre da Marinha, para assistir, sob pena de revelia, a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de Maria Henriques Baeta e de Domingos Thomaz, que foram da Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 7 de maio de 1903.

O Escrivão
Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

Aos agricultores

7. Polverisadores dos melhores fabricantes estrangeiros.

Reparações e accessorios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.

141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA
COIMBRA

CARLOS LIBORIO

6. FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearia,
Ferragens, Quinquelharias
e outros artigos

Nesta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encarrega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encomendados.

Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficando por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.

Madeira de castanho

8. Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

POMADA contra herpes, empigens ou tinha, eczemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphilis.

Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D. Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

A LA VILLE DE PARIS

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—Figueiró dos Vinhos.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

Album Açoriano

Grande edição de luxo

Collaboração de S. M. El-Rei D. Carlos, de S. A. o principe de Monaco, de todos os escriptores e artistas açorianos e de muitos dos mais eminentes de Portugal.

Director: Antonio Baptista
Gerente: A. L. Rosa d'Oliveira

Magnificas photographuras de vistas geraes, edificios notaveis, paisagens, costumes, retratos de senhoras e homens distinctos.

Historia, descripções, lendas, contos typicos, poesia, perfis, etc. etc.

O *Album Açoriano* constará d'um elegante volume de 400 paginas, formato «Album» grande em papel «Couché», ornado com centenaes de photographuras e desenhos a côres.

Distribuição quinzenal de dois fasciculos de 8 paginas n'uma só capa, contendo nunca menos de 12 gravuras entrecaladas no texto e duas de pagina, fóra vinhetas e cercaduras artisticas.

Preço—Por cada fasciculo de 8 pag. 100 ou 200 reis por 16 pag.

Completo o *Album* a empreza distribue uma formosa capa em percalina, impressa a côres, com fechos de metal, ao preço de 1\$500 reis.

Sede da Empreza—Calçada de S. Francisco, 6, rez-do-chão.

Deposito—Livraria Central de Gomes de Carvalho—158.—Rua da Prata.—175 Lisboa. A' venda em todas as livrarias e na Galeria Monaco, so primeiros fasciculos.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Laboucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 6.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 400 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos, jej ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanacs de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

BIBLIOTHECA INFANTIL

PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Publicação em folhetos illustrados, a 60 reis

Cada 6 folhetos formam um elegante volume para o qual a Empreza distribue uma bonita capa de brocúra impressa a côres.

Estão publicados 9 volumes, ou series, sendo o preço de cada, avulso, 400 reis.

A ultima serie intitula-se

AS BOAS CRIANÇAS

Os contos que contem são dignos de ser lidos por todas as creanças, pela moralidade que encerram.

Preço da assignatura:—Anno, 12 folgetos, ou 2 volumes, 680; Sem., 6 folhetos, ou 1 vol., 340 reis.

Pagamento adiantado:—As cartas para serem publicadas em folha separada da publicação devem ser endereçadas á directora para Setubal.

Os pedidos d'assignaturas, fasciculos ou volumes avulso, e seu pagamento, devem ser feitos á administração. Livraria Editora de Guimarães Libania & C.ª, rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis
Pelo correio, 60 reis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis
Pelo correio: 25 reis

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

ALFREDO GALLIS

SAPHICAS

VII da Tuberculose Social

Um volume 300 reis

E' este o titulo do VII volume da serie **TUBERCULOSE SOCIAL**, e bem tuberculose se pôde moralmente considerar essa repulsiva união de dois seres do mesmo sexo, que, se nos homens é uma vergonha aberrativa condemnada pelos moralistas e philosophos de todos os tempos, incluindo a propria obra de Deus no arrasamento de Sodoma e Ghomorra, entre as mulheres constitue uma das mais terriveis lepras que devora a sociedade e a constituição honesta da familia.

Neste livro o exemplo é frisante, e põe de sobreaviso todos os paes e mães, que a pessoas estranhas não devem confiar a guarda de suas filhas.

- I—Os Chibos, 1 vol. 500 reis.
- II—Os predesstnados, 1 vol. 500.
- III—Mulheres Perdidas, 1 vol. 500.
- IV—Decadentes, 1 vol. 500.
- V—Malucos, 1 vol. 500.
- VI—Os Politicos, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor. Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.